

HOSPITAL PORTUGUÊS DE BENEFICÊNCIA – PERNAMBUCO



O Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco foi fundado em 1855. De todas as agremiações fundamentalmente portuguesas que se têm organizado naquele Estado, é incontestavelmente aquela que mais relevantes serviços tem prestado não só aos portugueses ali residentes, mas a todos de qualquer nacionalidade que às suas enfermarias tem recolhido.

No Real Hospital Portugueses são admitidos doentes particulares, sem distinção de nacionalidade, que não sejam sócios, mediante o pagamento do seu tratamento.

É, como se vê, uma verdadeira casa de saúde, mas mantém o seu titulo de beneficência, abrindo as suas enfermarias aos portugueses pobres, não sócios, por falta absoluta de recursos e de saúde, na enfermaria de caridade.

O movimento de doentes durante o ano de 1925 foi o seguinte: existiam em 31 de Dezembro de 1922, 37, entraram em 1925, 813 -Total, 850. Saíram com alta, 744; falecera, 40; ficaram para 1926, 66.

Durante o ano foram praticadas 174 operações.

No período decorrido desde a fundação do Real Hospital Português de Beneficência, 1855, até 31 de Dezembro de 1925, entrara 21 823 doentes, sendo 9 262 sócios, 7 620 portugueses não sócios e 4 941 particulares.

O património do Hospital era, em 31 de Dezembro de 1925, de 2.025: 762\$650

P.M. 1927

Fundado em 16 de Setembro de 1855 e contando hoje com 1500 associados, o Real Hospital está há 150 anos ao serviço da comunidade pernambucana, dedicando a sua actividade à prestação de cuidados de saúde e com uma forte componente filantrópica e social.

Trata-se de uma obra que, segundo uma nota divulgada pelo gabinete de Seixas da Costa, «permanece uma das realizações mais meritórias e emblemáticas da comunidade portuguesa no Brasil e bem representativa do empenho, participação e integração de uma comunidade estrangeira no meio social em que se inseriu».

O Real Hospital atende a todos «equitativamente», não fazendo distinção entre portugueses e brasileiros, é ainda referido.

Gerando 2800 empregos directos e 200 indirectos, a instituição realiza cerca de 600 cirurgias por mês, disponibilizando quase todas as especialidades da medicina e contando com os mais modernos e actuais meios técnicos. (Jornal Globo)